

SCOPING REVIEW: COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS NA PEDIATRIA

Isabela Hodecker da Silveira
isabela_hodecker@live.com
Rosiane Guetter Mello
Leonardo Cavadas
Silvia Hey

INTRODUÇÃO AO TEMA: Uma má notícia pode ser compreendida como uma situação onde há alteração drástica e negativa da perspectiva do indivíduo quanto ao seu futuro e sua vida (LEVETOWN, 2008). No geral, discussões sobre más notícias na área da saúde são quase sempre definidas em situações de perigo ou perda da vida (NUNN, 2019). Essas notícias são parte do cotidiano de muitos profissionais da saúde, os quais possuem o desafio em comunica-las para seus pacientes e seus familiares. Quando o contexto é inserido na pediatria, a comunicação dessas notícias são ainda mais complexas, pois envolvem tanto a família quanto a criança (ZANON et al., 2020). Nessa especialidade, a comunicação passa ser ainda mais valorizada, embasando a relação terapêutica entre profissionais da equipe de saúde, paciente e a família. Logo, é uma ferramenta imprescindível no diagnóstico e para um tratamento bem sucedido (ZANON et al., 2020). A forma como as más notícias são discutidas na pediatria afetam a compreensão das informações, o nível de esperança e os aspectos psicológicos, principalmente da família. Por isso, técnicas de comunicação devem ser ensinadas e aprimoradas por toda equipe de saúde, destinando a cada profissional atribuições e habilidades específicas (LEVETOWN, 2008; ZANON et al., 2020). Com isso, é necessária a capacitação dos profissionais de saúde, envolvendo conhecimento técnico e experiência. Alguns exemplos são a participação de grupos de trabalho ou de estudos, destacando-se também o uso dos protocolos e diretrizes (ZANON et al., 2020). Existem alguns protocolos para a facilitar e conduzir a comunicação de notícias difíceis, como SPIKES, BREAKS e o ABCDE. Entretanto, nenhum deles é específico para a população pediátrica. O protocolo mais conhecido e utilizado é o SPIKES, o qual é separado pelas seis etapas “Criar ambiente”, “Perceber o paciente”, “Convite”, “Conhecimento e informação”, “Emoções” e “Estratégias e Resumo”. Em semelhança, o BREAKS é dividido em “Racional”, “Relacionamento”, “Explorar”, “Anunciar”, “Extração de emoções”, “Resumo”. Já o mnemônico ABCDE apresenta-se de forma menos específica em suas etapas, contemplando preparação antecipada, construção de um ambiente e escrita de um roteiro, boa comunicação e incentivo e respostas afetivas as emoções (NUNN, 2019). Em geral, todos apresentam como abordar os pacientes e conduzir a conversa quando o assunto são notícias difíceis.

PERCURSO TEÓRICO: A metodologia deste Scoping Review seguiu seis passos em seu desenvolvimento: (1) pergunta da revisão e formação do objetivo, (2) escolha de palavras chaves e booleanos, (3) pesquisa em base de dados, (4) critérios de inclusão e exclusão dos artigos, (5) leitura na íntegra dos artigos restantes e (6) análise e interpretação dos resultados encontrados. Para realizar a pergunta do Scoping Review, considerou-se que a comunicação de más notícias na pediatria é um desafio para os profissionais da saúde, além de não possuir um protocolo específico na área. Com isso, o objetivo propôs mapear as evidências disponíveis sobre as principais investigações realizadas na área de comunicação de

notícias difíceis na pediatria. As palavras chaves escolhidas nos Descritores em Saúde (DeCS) foram “Bad News” e “Pediatrics”, utilizadas com o booleano AND. Nas bases de dados Embase, PubMed e Scopus foram encontrados 32, 26 e 71 artigos respectivamente, totalizando 129. Entre os critérios de inclusão estava o não estabelecimento de um recorte temporal e artigos que abordassem a temática de notícias ruins e pediatria. Já os critérios de exclusão contaram com a retirada de artigos os quais estavam repetidos (40) e título e resumo não condizentes com a temática (84). Restaram então 5 artigos para compor este Scoping. Para a análise de dados os artigos foram registrados em Excel e organizados por autor, ano, título e local de publicação. De acordo com os artigos utilizados, todos detalharam algum protocolo ou metodologia de notícias difíceis na pediatria. Três deles citaram ou fizeram referência ao Protocolo SPIKES. Além de três deles apresentarem outras metodologias na comunicação de notícias difíceis, como o protocolo BREAKS, mnemônico ABCDE, Difficult News e recomendações em contextos específicos (crianças em UTI, salas de parto, autópsias e luto). **CONCLUSÃO:** As notícias na área da saúde devem ser precisas, compreensivas e úteis para o público, principalmente quando são ruins. Por esse motivo, uma boa comunicação passa a ser uma ferramenta bem vinda no desfecho dessas notícias. Ao pensar na pediatria, a complexidade aumenta, isso porque além do paciente, a comunicação é feita também com os pais, os quais tornam-se responsáveis pelas decisões da vida de seus filhos. Assim, é visível que o papel dos profissionais da saúde é informar adequadamente cada uma dessas situações. Para auxílio existem protocolos que tendem a oferecer apoio aqueles que irão fornecer as más notícias como uma doença terminal ou o luto. Entre o mais conhecido, destaca-se o SPIKES. Entretanto, segundo as evidências atuais ainda não existe um protocolo específico e exclusivo para pacientes pediátricos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Más notícias; Pediatria.

REFERÊNCIAS:

LEVETOWN, M. Communicating With Children and Families: From Everyday Interactions to Skill in Conveying Distressing Information. **PEDIATRICS**, v. 121, n. 5, p. e1441–e1460, 1 maio 2008.

NUNN, K. Delivering bad news. **Journal of Paediatrics and Child Health**, v. 55, n. 6, p. 617–620, 9 abr. 2019.

ZANON, B. P. et al. Communication of bad news in pediatrics: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 4, 2020.